

Parafraseando Vieyra

e sua história, do Brasil ao cárcere do silêncio

Baseado na vida e obra doPadre Antonio Vieira

PERSONAGENS - (ESTUDANTES)

Henrique

Augusto

Pereira

Gouveia

Torres

Antonio

PERSONAGENS A SEREM VIVIDOS PELOS ESTUDANTES

As personagens poderão ser distribuídas livremente (obedecendo aos critérios lógicos da encenação), com as seguintes exceções: - a personagem Padre Antonio Vieira *deve ser* representado pelo mesmo ator que interpreta Torres, durante toda a peça.
- O ator que interpreta Henrique *não poderá ser* o mesmo que representa D. João.

- **Padre Antonio Vieira**
- ***Padre Augusto***
- **Jesuítas 1, 2 e 3.**
- **Capitão**
- **Tenente**
- **Soldados 1 e 2**
- **Padre Simão de Vasconcelos**
- **D. Fernando Mascarenhas**
- **D. João IV**
- **D. Francisco de Castro - Inquisidor Mor**
- **Padre Assistente**
- **Provincial de Portugal da Companhia de Jesus**
- **Padre Martim Leitão**
- **Duque do Infantado**
- **Conde- Duque de Olivares**
- **Roceiros 1 e 2**
- **Figuras 1, 2, 3 e 4.**
- **Figuração (opcional):** índios / Escravos / Homens e mulheres (povo)

Seis amigos, estudantes do Liceu Luso-Brasileiro, em São Paulo - Brasil, discutem sobre a escolha de uma personalidade lusitana que viveu no Brasil, sobre o qual terão que apresentar um trabalho em equipe na escola.

CENÁRIO E FIGURINOS

A peça transcorre em diversos ambientes e épocas. Sugiro que o cenário seja despojado, apresentando apenas signos que transportem os espectadores ao local e época onde ocorre a cena.

Os figurinos também podem apresentar apenas peças que determinem a indumentária das personagens.

CENA 1 - LUZ SOBE LENTAMENTE. - SALA DA CASA DE TORRES. - TORRES ESTÁ SENTADO NA MESA DA SALA, ESTUDANDO. TOCA A CAMPAINHA. TORRES ABRE A PORTA E ENTRAM OS AMIGOS GOUVEIA, AUGUSTO E PEREIRA. ESTÃO TRAJANDO ROUPAS ESPORTIVAS E AUGUSTO TRAZ UMA BOLA DE FUTEBOL DEBAIXO DO BRAÇO.

AUGUSTO - E aí, Torres, vamos bater uma bola? O pessoal tá todo lá no campo!

PEREIRA - Só tá faltando um goleiro... Você, claro!

TORRES - Vocês estão de brincadeira, né? O nosso grupo tem que apresentar um trabalho na quinta-feira e vocês querem jogar futebol?

GOUVEIA - Ô Torres! Temos dois dias ainda! Olha só, o nosso grupo tá quase todo aqui... O Antonio e o Henrique já estão lá no campo, esperando. A gente vai até lá, bate uma bola e depois mais tarde, volta e faz...

TORRES - Eu acho que vocês não entenderam o espírito da coisa**.** O trabalho exige pesquisa, pode demorar. E todos nós precisamos de nota...

PEREIRA - Isso é verdade, gente... Todos nós precisamos de nota. **(SENTA-SE NA MESA E COMEÇA A FOLHEAR O CADERNO DE TORRES)**

GOUVEIA - **(CAINDO SENTADO NO SOFÁ)** Que droga! Adeus futebol!

AUGUSTO - Que nada, gente! É só um trabalhozinho sobre um personagem português na história do Brasil... É só escolher o personagem, pesquisar na internet e imprimir. Olha, o campo é aqui ao lado. O Gouveia tem razão. Vamos jogar bola que depois a gente faz isso.

TORRES - Não vai ser tão fácil assim. Esse trabalho é do professor Antunes, esqueceu? Ele é muito chato! O trabalho é para ser apresentado em grupo. E ele disse que não quer saber de aluno vampiro, chupim. Cada um de nós tem que falar um pouco sobre esse personagem... E com conhecimento de causa. Disse que vai perguntar e quer respostas do aluno a quem foi feita a pergunta.

AUGUSTO - Que coisa chata. Então nada de futebol?

TORRES, GOUVEIA E PEREIRA - (JUNTOS) Nada de futebol.

ENTRAM ANTONIO E HENRIQUE. TAMBÉM ESTÃO COM TRAJES PRÓPRIOS PARA A PRÁTICA DE FUTEBOL.

ANTONIO – Nada de futebol? Como assim?

HENRIQUE – Já sei o CDF do Torres quer estudar, né?

GOUVEIA – Não é isso, Henrique. Esquecemos que temos que entregar o trabalho do professor Antunes...

ANTONIO – Caraca! É verdade!!!

AUGUSTO - **(JOGANDO A BOLA LONGE)** E cada um vai ter que apresentar uma parte! Eu já vou avisando! Detesto falar na frente da classe.

HENRIQUE – É... Eu também!

PEREIRA - Acho que podemos pensar em fazer a apresentação de um jeito que todos participem, desenvolvam o mesmo assunto e possam se ajudar durante a apresentação.

AUGUSTO - Como, se cada um tem que falar a sua parte?

PEREIRA - Teatro, meu caro! A gente apresenta o trabalho em forma de diálogos e ações... Com a participação de todos nas cenas!

TORRES - Que ótima idéia!

ANTONIO – Grande, garoto!

GOUVEIA – Fantástico!

AUGUSTO - Ah! Cara... Não sei não. Nunca fui muito bom nessas coisas de teatro, não. Sou muito ruim. Sou um péssimo ator.

TORRES - Então tá bom! Se você prefere fazer a apresentação falando sozinho lá na frente...

AUGUSTO - Não! Não! Pensando bem, o teatro é uma ótima idéia... Eu me lembrei que brincava de teatrinho com a minha irmã quando eu era menorzinho... Mas vocês vão ter que me ajudar!

GOUVEIA - Claro! Depois, ninguém aqui é ator. Vamos apresentar o trabalho de uma forma diferente, só isso.

HENRIQUE - Quem sabe você não poderia ser um narrador?

TORRES - Acho que seria legal se todos encenassem um ou mais personagens... O narrador seria aquele que não participasse da cena...

GOUVEIA - É verdade... Acho que assim pode ficar mais dinâmico...

TORRES - Bem, então já decidimos como será a apresentação.

AUGUSTO - E sobre quem vamos falar?

ANTONIO - Sei lá... Vamos falar de... Pedro Álvares Cabral?

TORRES - Bem original... Metade da classe vai falar sobre ele.

AUGUSTO - Que tal o... Roberto Leal? **(dança)** Lá em cima tem o tiroliroliro cá embaixo tem o tiroliroló, juntaram-se os dois na esquina...

GOUVEIA - Tenha dó, Augusto! Um cantor?

AUGUSTO - Ah! Ele é português e fez o maior sucesso aqui no Brasil, meu!

TORRES - Mas é nosso contemporâneo. O professor foi bem claro. **(pega o caderno e lê)** Um personagem histórico... Que teve importância política, cultural ou social... Entre os séculos XVI e XIX. Um escritor... Um rei... Um militar importante... Um poeta... Um mártir, um governante... Tipo D. João... D. Pedro... Até Pedro Álvares Cabral, por que não?

PEREIRA - é... mas acho que a gente tinha que falar de um personagem que ninguém da nossa classe pensou ainda... alguém diferente... Que tenha sido importante, mas que não seja tão... tão... "Superstar" como esses que estão em todos os livros de história...

TORRES - Eu tenho uma sugestão... Vocês lembram da exposição comemorativa dos quinhentos anos do descobrimento do Brasil?

GOUVEIA - Eu lembro... Foi no Ibirapuera, né? Nossa... Eu fui com uma excursão da escola. Eu ainda era um menininho...

TORRES - Eu também, fiquei deslumbrado quando entrei lá... Nunca vi uma exposição tão linda como aquela Mas uma coisa me chamou a atenção lá... Num dos espaços, eles apresentavam a arte barroca... num canto, tinha alguns fones de ouvido pendurados em totens... Eu logo imaginei que tocava música e corri para ouvir e saber como era a música barroca... Mas quando coloquei o fone... Não era música...

HENRIQUE - Não?

AUGUSTO - E o que era?

TORRES - Era uma voz linda e gostosa de ouvir, que logo eu reconheci... Maria Bethânia...

PEREIRA - Ah! Tenha dó, Torres...MPB num estande de arte barroca?

TORRES - Não! Já falei que não era música! Parecia que ela estava declamando poemas...

AUGUSTO - Poemas?

TORRES - Mas foi só uma primeira impressão... também não eram poemas.

ANTONIO - Pensou que era música e não era... Pensou que ouvia poemas e não era... O que era então?

TORRES - Eram trechos dos sermões do Padre Antonio Vieira! Lindos. Pensando bem, eram verdadeiros poemas. Sabe, cara,

aquilo me cativou... Fiquei ali ouvindo durante muito tempo. Maravilhado. Só parei quando minha professora de português me pegou pelo braço, muito brava, dando bronca, porque toda a escola já estava dentro dos ônibus para voltar. Menos eu, que tinha ficado ali durante pelo menos uma hora e meia. Todos os professores estavam me procurando... Já tinham até anunciado no sistema interno de alto-falante. Só que eu, com fone de ouvido, não ouvi o chamado.

GOUVEIA - Ai... Que mico, hein?

TORRES - Pois é... mas isso não importa. O que importa, é que eu tomei contato com aquela maravilha. Procurei por todas as lojas da cidade pra ver se alguém tinha isso em disco, depois procurei na internet e nunca encontrei essa gravação da Bethânia... mas em compensação continuei pesquisando o assunto até hoje e com fiquei sabendo muita coisa sobre a vida do Padre Antonio Vieira... Ele foi missionário jesuíta, orador, diplomata, mestre da prosa portuguesa clássica, teve papel importante tanto na história portuguesa como brasileira. Seus sermões, cartas e papeis oficiais são documentos históricos que retratam o clima e as opiniões no século 17. Ele catequizou índios e escravos, se envolveu com os problemas dos judeus e da escravidão dos índios e dos negros. Acabou até sendo perseguido e condenado pela inquisição...

AUGUSTO - Inquisição? Aquela que queimava os condenados numa fogueira?

TORRES - Isso mesmo...

HENRIQUE - Caralho, mano! Mataram o padre na fogueira?

TORRES - Calma, Henrique. Vamos ver com calma tudo o que aconteceu... Quer dizer... Se todo mundo concordar que o

Padre Antonio Vieira pode ser o nosso personagem... Acho que o perfil dele se enquadra perfeitamente no que professor pede.

AUGUSTO - Pra mim tá fechado!

GOUVEIA - Não podia ser melhor!

Pereira– Torres, você é um gênio!

AUGUSTO - **(PEGANDO A BOLA)** Podemos jogar uma partidinha, então?

TODOS OLHAM FEIO PARA ELE. AUGUSTO LARGA A BOLA. TORRES VAI ATÉ UM MÓVEL E PEGA UMA CAIXA CONTENDO PASTAS COM VASTO MATERIAL IMPRESSO.

TORRES - Olha... Todo esse material, são coisas sobre ele. Pesquisa na Internet, livros, revistas... Tudo devidamente catalogado.

PEREIRA - **(remexendo o material)** Caramba você tem tudo sobre ele...

TORRES - é... tenho muita coisa... ***(triste)*** menos a Bethânia declamando.

GOUVEIA - Um dia você consegue. Já experimentou mandar um e-mail para ela pedindo? Vou fazer isso pra você!

TORRES - Cara, se você conseguir, eu te dou um beijo!

GOUVEIA - O beijo eu dispenso... **(examinando o material)** Nossa! Por que você nunca falou nada sobre isso?

GOUVEIA FICA LENDO E ANALISANDO O MATERIAL.

TORRES - Ah! Sei lá! .Achei que era um assunto que não ia interessar a ninguém. Afinal de contas são cartas, sermões... É a vida de um padre...

AUGUSTO - Pelo que você já falou, ele não foi só um padre...

TORRES - Não mesmo, cara! Ele tem uma história muito rica! Chegou até ser até conselheiro do rei de Portugal...

PEREIRA É O PRIMEIRO NARRADOR. A PARTIR DE ENTÃO ASSUME O PAPEL DE NARRADOR O ATOR (DENTRE OS QUATRO QUE INTERPRETAM OS ESTUDANTES) NARRADOR – QUE NÃO PARTICIPAR DA CENA ANTERIOR À DA NARRAÇÃO.

PEREIRA - **(pega uma folha e lê)** Antonio Vieira nasceu em Lisboa em 1608. Era filho do mulato português Cristóvão Vieira Ravasco que foi escrivão da santa inquisição em Portugal e por influência do sogro, foi nomeado escrivão dos agravos da Relação da Bahia.

TORRES - **(empolgado)** Bahia. Veja como ele veio parar no Brasil. O pai foi nomeado para a Bahia.

PEREIRA - **(volta a ler)** Para exercer essa função, ele veio para o Brasil em 1609 e em 1614 voltou para buscar a mulher e os três filhos.

TORRES - Entre eles, estava o nosso personagem.

TORRES AVANÇA ATÉ A FRENTE DO PALCO E FALA OLHANDO O HORIZONTE COMO SE FORA PADRE ANTONIO VIEIRA.

Embora pequenino, me lembro como se fora hoje, a caravela soçobrava descontrolada com a violência do mar... o barco estava infestado de ratos e parasitas de toda a espécie. A água de beber tornara-se salobra, verde e cheirava mal. Causava ânsia...

O tempo demorava-se a passar.

Uma noite, uma tempestade trouxe consigo raios e trovões. De repente a caravela estremeceu de proa a popa. O desespero na noite negra tomou conta de todos.

O capitão desesperado gritava ordens... A caravela estava encalhada e tombava para um dos lados. Os passageiros gritavam e choravam, pensando no pior.